



PRODUÇÃO E DIFUSÃO CIENTÍFICA NA UFT:

Mapeamento e identificação de variáveis associáveis à produtividade científica de docentes/ pesquisadores do Campus Universitário de Palmas¹

Valmir Teixeira de ARAUJO²

Judivan Alves FERREIRA³

Alessandra Pereira BRITO⁴

Mary Stela MÜLLER⁵

Universidade Federal do Tocantins, Palmas, TO

RESUMO

Objetiva mapear e identificar as variáveis associadas à produção e difusão científica dos docentes/pesquisadores do Campus Universitário de Palmas (CUP) da Universidade Federal do Tocantins. Metodologicamente, teve como base documental os dados curriculares registrados na Plataforma Lattes, no período de 2003 até 2007 e a literatura especializada para a identificação de fatores ou variáveis associáveis à produtividade científica. Constata, em vista dos resultados, que apesar das peculiaridades da UFT, a divulgação e produção científica dos docentes/pesquisadores do CUP denotam conformidade com os padrões culturais de universidades públicas brasileiras.

PALAVRAS-CHAVE: Produção científica. Divulgação científica. Produtividade científica docente – variáveis. Universidade Federal do Tocantins.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico é um fator que interfere, direta ou indiretamente, na melhoria de vida da sociedade. Machado (2003) sustenta essa assertiva evocando, por exemplo, os impactos que a ciência propicia para a saúde. Sabe-se, não obstante, que o desenvolvimento científico implica um emaranhado de recursos e processos de múltipla natureza. Por essa razão, tornam-se relevantes os esforços que objetivam analisar os fatores associados à produtividade científica de pesquisadores.

¹Trabalho apresentado na Divisão Temática Jornalismo, da Intercom Júnior – Jornada de Iniciação Científica em Comunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação

²Estudante de Graduação 5º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFT, bolsista de iniciação científica, email: valmiraraujo09@hotmail.com

³Estudante de Graduação 1º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFT, colaborador, email: judi-ferreira@hotmail.com

⁴Estudante de Graduação, 7º período do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFT, colaboradora, e-mail: alebrito@hotmail.com

⁵Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social – Jornalismo da UFT, email: stmuller@uol.com.br



Tendo em vista que universidades constituem locais privilegiados, em termos possibilidades para o desenvolvimento científico, elegeu-se a Universidade Federal do Tocantins (UFT) para a realização deste estudo que objetivou mapear a produtividade científica de seus docentes/ pesquisadores como também identificar variáveis presentes ou constantes dessa produtividade.

A UFT é uma das universidades mais novas do Brasil. Nasceu em março de 2003, sendo sua criação resultante do processo de federalização da antiga Universidade Estadual do Tocantins (Unitins). Possui uma estrutura *multicampi* que cobre geograficamente todo o Estado do Tocantins: o *Campus* localizado na cidade de Palmas (capital do Estado) é o que sedia a Reitoria e o que possui o maior número de cursos; os demais se localizam nas cidades de Araguaína, Arraias, Gurupí, Miracema do Tocantins, Porto Nacional e Tocantinópolis. A UFT conta hoje com mais de oito mil alunos matriculados, oferecendo 30 cursos de graduação, nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias e Ciências Biológicas;. Oferece ainda cursos de Pós-Graduação em níveis *Lato* e *Stricto Sensu*, este último com nove cursos, conforme informações de sua Home Page.⁶

Importa esclarecer que a pesquisa teve como *locus* o Campus Universitário de Palmas (CUP) e envolveu todos os docentes efetivos dos onze cursos nele sediados. O CUP é, por assim dizer, o que melhor expressa a UFT: é o maior campus da instituição tanto em número de cursos oferecidos quanto em número de professores e oferta cursos em todas as áreas de conhecimento abarcadas pela universidade.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Comunicar constitui função indissociável da investigação científica considerando-se que todo e qualquer resultado encontrado, por mais relevante que seja, nenhum valor teria se não fosse disseminado através dos diferentes canais de comunicação científica. Nesse contexto consegue-se compreender Russo (2001, p.1), quando afirma que:

[...] o processo de comunicação situa-se no próprio coração da ciência, visto que os cientistas necessitam divulgar suas pesquisas, para que os dados manipulados se transformem em informação, que por sua vez vai gerar conhecimento.

⁶ Dados referentes ao primeiro semestre de 2009.



Não por acaso, “um dos requisitos mais importante para caracterizar a maturidade de uma área do saber e o desenvolvimento da ciência nessa área é a literatura científica, sendo [esta] tão importante quanto o próprio trabalho que lhe deu origem”, conforme sustenta Dias (1996, p.1).

Meadows (1999) afirma que a evolução ou o aumento da produção científica depende diretamente da comunicação. E nesta perspectiva pode-se entender que a transmissão da informação é tão fundamental no desenvolvimento da ciência quanto à própria produção científica (MARCHIORI et al, 2006).

Pontua Dias (1996, p.3) que a produção e a disseminação do conhecimento científico “obedece a padrões consensuais da comunidade científica, a qual prima pela qualidade, confiabilidade e credibilidade do que é divulgado”. Não obstante, a eficácia desse processo requer algumas condições institucionais básicas, a depender dos contextos, ambientes e interesses envolvidos. Por isso, a investigação científica possui grande *status* em universidades, como refere o artigo “Os desafios da pesquisa no Brasil” (2002, p. 2):

Da universidade espera-se, sobretudo, que forme profissionais e pesquisadores bem preparados e com sólidos valores éticos e de cidadania e que gere conhecimento – ciência, tecnologia, humanidade e arte – voltada a solução de problemas relevantes para a humanidade e para a sociedade que a financia.

Sainhas (2000, p.1), que traduz universidades como “instituições preferenciais para a produção e a difusão de conhecimento e não apenas científico” salienta, ainda, seu papel de formadora de profissionais qualificados para diversas áreas. O que de fato é bastante relevante, pois, não existe possibilidade de se produzir ciência sem um profissional capacitado, função essa exercida, quase exclusivamente, por docentes/pesquisadores de universidades (CRUZ, [2005?]; SALOMÃO; LOPES, 2001).

Ao analisar a vertente formadora que cabe a Universidade, percebe-se, ainda, que a produção científica nela gerada é fator determinante para a avaliação de seu *status*, incluindo este a própria formação de seus alunos.

Neste contexto, o posicionamento de Zuben (1993, p.2) torna-se significativo: “é razoável, também entender a Universidade como uma coletividade: um grupo de indivíduos que, com suas capacidades, talentos e interesses dedicam-se a criação, ao avanço e propagação do saber, visando os melhores interesses da sociedade.”

Assim, se as universidades se destacam como locais propícios à comunicação/divulgação do conhecimento científico, respeitando normas e disponibilizando uma



produção, geralmente de alta qualidade e relevância (CRUZ, [2005?]). Logo, “[...] a idéia de que as instituições do ensino superior, com especial relevo para as universidades, deverão ser consideradas como os lugares privilegiados para um desenvolvimento sustentável da investigação científica” (SAINHAS, 2002, p.1), constitui concepção factual e legítima. Particularmente em termos de Brasil, onde mais de 60% das pesquisas realizadas são desenvolvidas em instituições universitárias, conforme demonstram os dados de uma representativa pesquisa produzida por Schwarzman (1985).

O certo é que o país vem crescendo em termos de produção científica e começa ter visibilidade mundial neste quesito; ente os anos de 2007 e 2008 a produção científica brasileira cresceu 56%, o que permitiu ao Brasil saltar da 15^a para a 13^a posição no ranking mundial de artigos publicados em revistas (GOIS, 2009).

Vale destacar que par a passo deste crescimento em publicações, cresceu, também, o número de mestres e doutores. Segundo Cruz [2005?], o Brasil já é um dos países que mais forma alunos em pós-graduação; a USP é um exemplo disso no Brasil. É a universidade que mais forma doutores, e, quando comparada, por exemplo, a outras universidades dos Estado Unidos, poucas são as que se equiparam a esta no quesito formação de doutores.

2.2 Variáveis de produtividade científica

Aceitando-se, pois, que os docentes/pesquisadores de universidades são os principais agentes da produção científica no País, se aceita, por extensão, que estudos que objetivam pesquisar a produtividade científica, ao menos no Brasil, devem atentar para a realidade docente, tendo-se em conta a gama de fatores ou variáveis associados à produção científica dos mesmos.

Neste contexto, uma das variáveis aparentemente simples, mas de considerável destaque é o *sexo* do pesquisador docente. Ramos (2007, p. 2) aponta que na atualidade brasileira 57,5% dos pesquisadores são do sexo feminino; uma verdadeira quebra de paradigma já que a imagem do cientista sempre foi associada à figura masculina:

Enquanto a ciência tornava-se uma nova forma de ver e entender o mundo e solidificava-se dentro de um novo paradigma racionalista, as mulheres ficaram à margem do saber científico. No entanto, uma verdadeira mudança neste quadro começa a ocorrer somente a partir da segunda metade do século XX [...]. A participação das mulheres em todas as áreas do mercado de trabalho, incluindo aquelas antes restritas aos homens, coincide com um paulatino acréscimo das atividades de



pesquisa científica, desta forma as mulheres começam a ter acesso cada vez maior a um espaço ocupado tradicionalmente por homens

Também a *idade* do pesquisado deve ser tomada como um fator de análise em termos de produtividade científica. Estudos sobre o assunto constataam a existência de um “pico” de produtividade na vida do pesquisador entre 45 a 49 anos, variado em determinadas áreas; o que coloca o quesito idade como uma variável que influi na produtividade científica, como relata Kyvik (1990, p.6):

[...] encontramos o mesmo relacionamento curvilíneo entre idade e produtividade que é relatado em a maioria de outros estudos similares. O pico de produtividade encontrado foi constatado entre as idades de 45-49 e então declínios. O número de equivalentes publicados do artigo neste período foi de 4,5, entre os mais novos 3,5, e para 3,9 entre os com mais de 45-49. (tradução nossa).

A *área de atuação* é outra variável muito associada à produtividade de um pesquisador. Machado (2003) destaca que esta variável tem uma influência direta na produtividade científica de um pesquisador. Destaca, ainda, ao dividir a produção de pesquisadores em “científico-tecnológico” e “desenvolvimento humano”, a relevância das produções das áreas humanas, com especial ênfase aos estudos sociais, que muito contribuem para o avanço geral da humanidade.

Cruz, [2005?], Salomão e Lopes (2001) citam, também, a *formação acadêmica*, isto é, a qualificação pesquisador, principalmente no caso dos docentes, como um importante fator associado à produção científica. As universidades brasileiras, sobretudo as públicas, têm realizado investimentos consideráveis na “qualificação” de seus professores; logo, ao verificar o crescimento da produção científica brasileira “não resta à menor dúvida de que parte de tal avanço deva ser creditada à ampliação da pós-graduação implantada nos anos sessenta nas principais universidades brasileiras” (Os DESAFIOS..., 2001, p.1). Paralelo ao quesito formação acadêmica pode-se acrescentar a *titulação* do docente, como um fator associável a produção científica, já que “a progressão de carreira nas universidades e institutos de pesquisa produzem uma forte pressão para se publicar”, (CAVALCANTE, 1999, P.16).

O *fator econômico*, sem dúvida nenhuma, constitui, em si, questão básica à produtividade científica de um pesquisador: o “fazer pesquisa” custa caro e os recursos geralmente são escassos no meio universitário. No entanto, investimentos nos recursos para a produção científica não implica necessariamente valores monetários, mas sim, como refere Matos (2000, p. 2), “criação de um ambiente cultural mais predisposto para



a aplicação de novos conhecimentos”. Sampaio (2000) pontua, por sua vez, que os investimentos, para os pesquisadores de uma universidade, podem ser revertidos através de “eventos” e “viagens científicas”, por exemplo. Sabe-se, não obstante, que são poucas as universidades que apresentam uma política institucionalizada de pesquisa que discrimine e destine recursos e/ou investimentos próprios, com vistas a estimular a produção científica de seus docentes/pesquisadores.

Grosso modo, o pesquisador docente brasileiro tem ainda que fazer frente à problemática da língua pátria – o português, que possui representatividade irrisória no mundo da produção científica, visto existir apenas dois países lusofônicos com produção científica de fato (Brasil e Portugal). Neste contexto, a variável *visibilidade* do pesquisador apresenta-se bastante restrita. Mueller e Oliveira (2003) referem que os trabalhos mais conceituados desenvolvidos por pesquisadores brasileiros, dentro do país, são geralmente apresentados em língua estrangeira – comumente o inglês e publicados em periódicos internacionais, preferentemente, naqueles elencados no QUALIS⁷ favorecendo, por conseqüência, a visibilidade dos mesmos. O lado adverso desta realidade repercute barreiras à produção científica brasileira como, por exemplo, desmotivação para publicar em língua vernácula.

Motivação, como registra a literatura especializada, é fator frequentemente associado à produtividade científica de docentes/pesquisadores (MARCHIORI et al, 2006; MÜLLER, 1984; OHIRA, 1998; PAIVA, 2007 entre outros). Utilizando-se das cinco escalas motivacionais concebidas por Maslow, Paiva (2007) aponta a “necessidade de auto-realização” como a primeira e mais otimizada escala no escopo do pesquisador, posto que o mesmo busca a realização das suas potencialidades pessoais por meio de suas publicações; e, pondera que as motivações tidas como “fisiológicas”, que a existência de recursos financeiros podem suprir, apresentam, neste caso, menor importância.

Em suma, a influência dos fatores ou variáveis associadas à produção científica, e que certamente excedem os aqui apresentados, podem variar de pesquisador para pesquisador. Por essa razão, identificá-los em diferentes e/ou específicos contextos pode também favorecer a compreensão e a dimensão de seus impactos, particularmente, no ambiente de universidades, como é o caso desta pesquisa. Como o traço distintivo do pesquisador é a sua produtividade pode-se dizer, por extensão, que o reconhecimento e a

⁷ QUALIS é o processo de classificação dos veículos utilizados pelos programas de pós-graduação para a divulgação da produção intelectual de seus docentes e alunos. Cf: qualis.capes.gov.br/



visibilidade das universidades brasileiras estão institucional e academicamente atrelados a capacidade de seus professores/pesquisadores de produzir e divulgar conhecimentos.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de alcançar os objetivos do trabalho, foi realizada, a princípio, a pesquisa bibliográfica visando levantar fatores ou variáveis, comumente referidas pela literatura especializada, como associadas à produtividade científica de docentes ou pesquisadores.

Na segunda fase da pesquisa foram coletados os dados referentes à produtividade dos docentes do Campus Universitário de Palmas (CUP) da UFT, conforme disponibilizados na Plataforma Lattes, a partir de 2003, ano de criação da UFT, até 2007, ano de realização da coleta. É mister destacar, que não existe nesta universidade nenhum registro institucional sobre a produtividade científica de seus docentes, por essa razão os dados analisados foram, exclusivamente, obtidos no Lattes; e registrados em uma “planilha” desenvolvida especificamente para este fim.

Após a obtenção dos dados dos docentes do CUP e da identificação dos fatores e variáveis associados à produtividade de pesquisadores, foram elaborados tabelas e quadros para melhor visualização dos dados e informações de interesse.

4 ANÁLISE DE DADOS

Considerando, pois, os interesses do estudo e validação dos dados coletados, e entendendo-se que os *curricula* disponibilizados na referida plataforma poderiam estar desatualizados, fixou-se o ano de 2007, como critério base à definição operacional de atualização dos mesmos. Por conseqüência, todo *curriculum vitae* sem qualquer dado registrado neste ano foi considerado desatualizado. Com base neste critério, os dados foram coletados, processados e analisados, e se pode observar que dos 150 *curricula* mapeados apenas 35,1% encontram-se atualizados, conforme especificados na Tabela 1. A coleta não excedeu ao período de cinco anos e a produção de cada docente foi considerada a partir de sua nomeação junto a UFT.

Observa-se, não obstante, que o quadro de professores concursados do CUP sofreu um acréscimo importante (50,0%) em razão do segundo concurso público realizado, em 2005, pela UFT. No final de 2007 foi realizado mais um concurso público



e a contratação dos aprovados factualmente implicará mudanças no cenário de então, posto ser meta da instituição “eliminar” de seu quadro docente a figura do professor substituto (temporário).

Tabela 1 – Distribuição de Docentes do CUP/UFT por Cursos.

Cursos	Docentes		Currículos Lattes Atualizados	
	N		N	%
Administração	15		5	33,3
Arquitetura e Urbanismo	10		2	20,0
Ciências Contábeis	8		4	50,0
Ciências da Computação	9		4	44,4
Ciências Econômicas	15		4	26,6
Comunicação Social	15		4	26,6
Direito	9		2	22,2
Engenharia Ambiental	15		10	66,6
Engenharia de Alimentos	20		7	35,0
Medicina	14		2	14,2
Pedagogia	20		10	50,0
Total	150		54	36,0

Tal fato pode e deve ser visto como elemento propulsor à produção científica no âmbito da UFT, pois, como sustenta Schwarzman (1985), a superioridade do desempenho em termos de produção de conhecimentos das universidades públicas no Brasil, muito decorre da motivação que os docentes dessas instituições possuem, podendo-se destacar a própria efetividade no cargo como um fator relevante à produtividade docente, como também sua correspondente remuneração.

Os dados relativos à produção científica dos docente do CUP totalizaram 1.179, ou seja, uma média aproximada de 1,6 publicações/ano por docente, entre artigos publicados em periódicos especializados, livros, capítulos de livros, trabalhos completos e resumos apresentados em eventos, em consonância com o especificado no próprio Lattes. (ver Tabela 2 e Quadro 1).

Tabela 2 – Distribuição da Produtividade Científica do CUP/UFT, por Cursos e Gêneros de Publicação

Cursos	Livro		Cap. Livro		Artigos		Trab. Compl.		Resumos		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Administração	1	2,2	-	-	12	26,6	18	40,0	14	31,1	45	100,0
Arquitetura e Urbanismo	-	-	2	8,0	2	8,0	16	64,0	5	20,0	25	100,0
Ciências Contábeis	-	-	2	6,6	14	46,6	7	23,3	7	23,3	30	100,0
Ciências da Computação	-	-	-	-	3	9,3	23	71,8	6	18,7	32	100,0
Ciências Econômicas	6	6,9	1	1,1	26	30,2	28	32,5	25	29,0	86	100,0
Comunicação Social	2	2,2	3	3,4	11	12,6	45	51,0	26	29,8	87	100,0
Direito	2	10,5	2	10,5	6	31,5	5	26,3	4	21,0	19	100,0
Engenharia Ambiental	1	0,2	3	0,7	23	5,8	105	26,7	261	66,4	393	100,0
Engenharia de Alimentos	-	-	4	1,3	67	22,0	64	21,0	169	55,5	304	100,0
Medicina	-	-	-	-	7	35,0	4	20,0	9	45,0	20	100,0
Pedagogia	3	2,1	2	1,4	25	18,1	32	23,1	76	55,0	138	100,0
Total	15	1,2	19	1,5	196	29,7	355	29,7	609	51,0	1179	100,0

Há que se lembrar que os dados sobre a produtividade científica aqui tratados referem-se a um único *campus* de uma universidade pública nova, situada em região com pouca visibilidade em termos acadêmico-científico; razão porque qualquer comparação com outras instituições congêneres deve ser feita com as devidas reservas.



Áreas de Atuação (UFT)	Cursos do CUP	Total de Docentes	Produção Científica	Produtividade Docente/ Ano
Ciências Sociais Aplicadas	Administração Arquitetura e Urbanismo Ciências Contábeis Ciências Econômicas Comunicação Social Direito	74	296	0,8
Ciências Humanas e Letras	Pedagogia	19	127	1,33
Ciências Agrárias e Exatas	Ciências da Computação Engenharia Ambiental Engenharia de Alimentos	42	736	3,5
Biológicas e Saúde	Medicina	14	19	1,35*
Total		150	1179	1,57

*O curso foi implantado em 2006 por essa razão a produtividade científica computada é referente apenas ao ano 2007.

Quadro 1 - Média de publicações/ano por Docente do CUP/UFT

Não obstante, ao se comparar a UFT com outras universidades, no que tange o quesito publicação docente, esta instituição encontra-se confortável, pois como refere Castro ([200-?], a publicação docente da Unicamp e USP são de 2,12 e 2,73, respectivamente; por outro lado a média de publicações das instituições particulares no País é de apenas 0,15 e 0,06; corroborando, assim, com as colocações de Schwarzman (1985) sobre a superioridade das universidades públicas no quesito produtividade científica.

Um aspecto que merece consideração, ao se analisar os diferentes fatores ou variáveis associados à produção científica de pesquisadores docentes de universidades, é a existência de situações particularizantes a uma dada realidade. No caso do CUP, pode-se inferir a partir dos dados da Tabela 2, que os cursos de Engenharia Ambiental e de Alimentos, apresentam, em relação aos demais cursos, um quantitativo significativo do total de publicações dos docentes/pesquisadores em questão, devido a maior visibilidade e conceituação destes em termos de Tocantins, posto que ambos se consolidaram antes do processo de federalização da instituição.

Os dois cursos de engenharia somam 35 professores, pouco mais de 20% da totalidade de docentes deste campus, que são responsáveis por mais da metade da produção científica do CUP. Tal realidade não é, certamente, sustentada apenas pela “antiguidade” dos mesmos, mas repercute outros fatores próprios dessas áreas de atuação. Como pontua Machado (2003), os pesquisadores de áreas tecnológicas, de saúde, entre outras, produzem, consideravelmente, mais que os das áreas sociais, humanas e de educação

Outro importante fato que justifica a superioridade, em termos quantitativos, de produção científica dos docentes de alguns cursos é a questão da pós-graduação *stricto sensu*, como apontam Cruz (2005?), Schwarzman (1985), UFMG: estruturas... (2005), entre outros. No Campus Universitário de Palmas são oferecidos quatro cursos em nível de *stricto-sensu*, sendo estes vinculados aos cursos de Engenharia Ambiental,



Engenharia de Alimentos, Medicina, Ciências Econômicas e Arquitetura e Urbanismo pontuando a publicação anual dos docentes destes, respectivamente 5,24; 3,4; 1,38; 1,1 e 0,5 índice considerado de médio para alto em se tratando de CUP.

Quando se analisa a produção científica dos docente/pesquisadores do CUP por área de conhecimento, como definidas pela UFT, é possível observar uma maior incidência de produção em algumas delas, sobretudo no grupo das Ciências Agrária e Exatas. Como se constata no Quadro 1, este grupo, composto por 42 docentes e um total de 736 publicações, atinge a marca de 3,5 em publicações anuais por docentes, a despeito do “peso” pouco expressivo da produção advinda do Curso de Ciência da Computação (ver Tabela 2).

Por outro lado o grupo das Sociais Aplicadas, com seis cursos e 74 docentes, praticamente a metade de todo o corpo docente do CUP, registra apenas 296 publicações, computando, por conseqüência a menor média (0,8) dentre as áreas estudadas. Vale lembrar, em face desses dados, que grande parte dos cursos abrigados nas Ciências Sociais Aplicadas é tratada pela literatura especializada como “emergente”, ou seja, são cursos de sub-áreas ou especialidades do conhecimento ainda não totalmente consolidadas, segundo os parâmetros da Ciência.

A média publicação/ano das áreas “Ciências Humanas e Letras” (19 docentes do Curso de Pedagogia) e “Biológicas e Saúde” (14 docentes de Curso de Medicina) foi 1,33 e 1,35 respectivamente. Importa destacar que o curso de medicina teve início em 2006, por conseqüência, a produtividade científica de seus docentes, aqui mapeada e contabilizada, refere-se apenas ao ano 2007, podendo-se inferir, por esses dados, o posicionamento superior desta área em relação às demais.

O sexo dos pesquisadores é, também, referido na literatura especializada como uma variável que repercute na produtividade científica. Como mostra a Tabela 3, dos 150 docentes identificados no CUP, 85 são homens e 65 mulheres. No entanto, a produção dos docentes do gênero feminino foi significativamente maior que do masculino; mesmo sendo minoria elas são responsáveis por mais de 70% da produção científica do CUP, ou seja, uma média de 0,8 publicação/ano para homens e de 2,6 publicação/ano para as mulheres. Tais resultados tendem a confirmar as concepções de Ramos (2007) acerca do assunto.

Tabela 3 – Distribuição da Produção Científica do CUP/UFT entre Homens e Mulheres

Produção	Sexo	Masculino		Feminino		Total	
		N	%	N	%	N	%
Livro		07	43,7	09	56,2	16	1,4
Capítulo de livro		08	25,8	23	74,2	31	2,6
Artigo		55	31	125	69,0	181	15,4
Trab. comp. pub. em Anais		85	24,8	262	75,5	347	29,4
Resumo pub. em Anais		189	31,3	415	68,7	604	51,2
Total		345	29,2	834	70,8	1179	100,0



No que tange formação acadêmica percebe-se, ao analisar a Tabela 4, que professores com o doutorado são responsáveis por mais de 60% da produção científica do *campus* em questão; seguido pelos profissionais com mestrado e depois os com pós-doutorado. Não obstante, quando se observa esses mesmos dados em termos da média publicação/ano, pode-se constatar uma estreita associação entre nível de formação e produtividade: 3,15 para os professores com pós-doutorado, 3 para os que possuem doutorado, 0,89 entre os que possuem somente o mestrado e 0,6 para os demais. Vale lembrar que, conforme o mapeamento feito, o CUP contava, no período de 2003 a 2007, com 8 professores pós-doutores, 50 doutores, 87 mestres, 2 docentes com graduação apenas, além de 3 docentes que não especificaram no Lattes o quesito formação acadêmica. O que permite concluir que, também, na UFT o nível de formação acadêmica do pesquisador repercute sua produção científica, como referem Cruz, [2005?]; Salomão e Lopes (2001); OS DESAFIOS..., 2001, entre outros.

Tabela 4 – Distribuição da Produção Científica do CUP, por nível de Formação Acadêmica

Produção	Formação Acad.		Graduação		Mestrado		Doutorado		Pós-doutorado		Total	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Livro	-	-	6	31,2	5	31,2	5	31,2	16	1,4		
Capítulo de livro	-	-	5	16,1	22	71	4	12,9	31	2,6		
Artigo	2	1,1	49	27,1	114	63	16	8,8	181	15,4		
Trab. comp. pub. em Anais	-	-	110	31,7	184	53	53	15,3	347	29,4		
Resumo pub. em Anais	4	0,7	139	23	438	72,5	23	3,8	604	51,2		
Total	6	0,5	309	26,2	763	64,7	101	8,6	1179	100,0		

A categoria docente também foi um fator analisado, entretanto como o crescimento na carreira docente depende, necessariamente, da formação acadêmica, os professores adjuntos, com formação em nível de doutorado e de pós-doutorado, foram também os que mais produziram; em seguida vieram os professores assistentes, com mestrado, que formam a categoria mais numerosa do CUP.

Em relação à variável idade, apontada na literatura como influente na produtividade científica (KYVIK, 1990), há que se registrar a total impossibilidade de qualquer associação com a mesma visto que nenhum dos currículos disponibilizados na Plataforma Lattes, pelos docentes do CUP, informa esse dado, caracterizando este fato uma limitação à pesquisa.

Outro quesito de relevância para este estudo refere-se ao “meio” utilizado (impresso ou on-line) pelos docentes/pesquisadores do CUP para a divulgação de seus trabalhos. Porém, constatou-se durante o mapeamento efetuado que este também é um dado não informado nos *curricula* dos docentes pesquisados, esvaziando, por consequência, a análise deste importante quesito.



CONCLUSÃO

No decorrer deste estudo pode-se constatar que a produtividade dos docentes da Universidade concentra-se majoritariamente na produção de resumos (51%), seguido de trabalhos completos publicados em anais (29%); os artigos aparecem em terceiro somando pouco mais que 15% da produção científica deste campus; sem falar nos livros e capítulos de livros, que juntos não representam 5%. Verificou-se, também, através da análise dos dados sobre a produtividade docente, que algumas variáveis que implicam direta ou indiretamente na produtividade geral de pesquisadores também possuem efeito sobre o corpo docente do Campus Universitário de Palmas da UFT. Entre eles destacam-se a questão do gênero e idade dos docentes; a superioridade de determinadas áreas e a “fragilidade” de outras, em termos de produção científica; além de aspectos institucionais como vínculo, formação, titulação dos pesquisadores, cujas nuances podem repercutir em motivações econômico-financeiras, em maior ou menor grau de visibilidade do docente/pesquisador do CUP, particularmente no âmbito da UFT.

Contudo, apesar das peculiaridades, já expostas, pode-se dizer que a divulgação e produção científica dos docentes/pesquisadores do CUP denotam conformidade com os padrões culturais de universidades públicas brasileiras, particularmente quando se considera o fato de a Universidade Federal do Tocantins ser ainda uma “criança” em relação a larga maioria de sua congêneres.

Para finalizar, considera-se importante esclarecer que este trabalho, em si, não esgota a temática em questão, visto que os resultados aqui apresentados alicerçam, hoje, o desenvolvimento de duas outras pesquisas sobre a problemática tema.

REFERÊNCIAS

CASTRO, C. de M. *Pesquisa nas universidades privadas*. [200-?]. Disponível em: <http://www.aprendervirtual.com/ver_noticia.php?codigo=106>. Acesso em: 23 out. 2007.

CAVALCANTI, G. M. *Análise comparativa da produção científica entre as áreas sociais e tecnológicas*. Rio de Janeiro, 1999. Disponível em: <snbu.bvs.br/snbu2000/parallel.html>. Acesso em: 05 maio 2008.

CRUZ, C. H. de B. *Pesquisa e universidade*. [2005?] Disponível em: <<http://www.iea.usp.br/iea/tematicas/educacao/superior/pesquisaposgraduacao/cruzpesq uisaeuniversidade.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2008.



OS DESAFIOS da pesquisa no Brasil. *Jornal da Unicamp*: Suplemento, Campinas, fev. 2002,. Disponível em: <www.unicamp.br/unicamp/unicamp/hoje/ju/jornalpdf/ju170temap01.pdf>. Acesso em: 05 maio 2008.

DIAS, C. A. *Comunicação científica*. Disponível em: <<http://www.geocities.com/claudiaad/comunica.pdf>>. Acesso em: 18 de agosto de 2007.

GOIS, Antônio. Produção científica cresce 56% no Brasil. *Folha On-line*. São Paulo, maio de 2009. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ciencia/ult306u561181.shtml>>. Acesso em 25 de maio de 2009.

KYVIK, S.. Age and scientific productivity. *differences between fields of learning, research and higher education, Norwegian Research Council for Science and the Humanities*, 1990. Disponível em: <garfield.library.upenn.edu/histcomp/scientometrics_19782002/index-tc-2.html>. Acesso em: 20 nov. 2008.

MACHADO, A. F.. Atraso tecnológico, atraso social: uma investigação sobre as relações entre produção científica-cecnológica e desenvolvimento humano no Brasil. *Econ Papers*, São Paulo, maio, 2003, Disponível em: <www.cedeplar.ufmg.br/pesquisas/td/TD%20197.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2008.

MATOS, A. C.. Os agentes e os meios de divulgação científica e tecnológica em Portugal no Século XIX. *Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, Barcelona, 2000. Disponível em: <<http://www.ub.es/geocrit/sn-69-29.htm>>. Acesso em: 9 out. 2008.

MEADOWS, A. J. *A comunicação científica*. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 1999.

MUELLER, S. P. M.; OLIVEIRA, H. V. Autonomia e dependência na produção da ciência: uma base conceitual para estudar relações na comunicação científica. *Perspect. cienc. inf.*, Belo Horizonte , 2003,. Disponível em: <www.eci.ufmg.br/pcionline/index.php/pci/article/view/374/192>. Acesso em: 20 nov. 2008.

MÜLLER, M. S. *Estudo de variáveis biblioteconômicas influentes na produção científica de professores universitários*. 1984. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

MARCHIORI, P. Z. A ciência e a gestão da informação: compatibilidade no espaço profissional. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 31, n. 2, p. 72-79, mai./ago. 2002. Disponível em: <server01.bc.unicamp.br/seer/ojs/include/getdoc.php?id>. Acesso em: 20 nov. 2008.

OHIRA, M. L. B.. Por que fazer pesquisa na universidade? *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, 1998. Disponível em: <www.acbsc.org.br/revista/ojs/viewarticle.php?id=26&layout=abstract>. Acesso em: 9 out . 2008.

PAIVA, L. *A teoria de motivação de Maslow*. 2007. Disponível em: <<http://ogerente.com/stakeholder/2007/04/03/a-teoria-de-motivacao-de-maslow>>. Acesso em: 5 de maio de 2009.



RAMOS, J. F.. Imagem do cientista: estereótipos reforçados através da divulgação científica. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 30. Santos, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1599-1.pdf>>. Acesso em: 5 de maio de 2009.

RUSSO, M.; SANTOS, E. T. G.; SANTOS, M. J. V. da C. *Produção científica brasileira: da comunicação à recuperação via WEB*. 2001. Disponível em: <http://www.sibi.ufrj.br/trab_mariza_ago2001.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2007.

SAINHAS, J. Universidade e investigação científica. *Ensino Superior4: Rev. SNESup.*, maio-jun. 2002. Disponível em: <<http://www.snesup.pt/htmls/EEZuFulEuATapKcflT.shtml>>. Acesso em: 29 mar. 2008.

SALOMÃO, L. F. C.; LOPES, M. P. Investigação e pesquisa: compromisso social da universidade. *Rev. Profissão Doc. Online*, v. 1, n. 3, p. 1, 2001. Disponível em: <<http://www.uniube.br/propep/mestrado/revista/pontodevista.htm>>. Acesso em: 28 set. 2007.

SAMPAIO, M. da P. Comunicação científica fatores intervenientes e influentes: o ponto de vista dos pesquisadores do Ccen/Ufpe. *Núcleo de documentação – NDC*, 2000. Disponível em: <www.ndc.uff.br/textos/t025.pdf>. Acesso em: 9 out. 2008.

SCHWARZMAN, S.. Desempenho das unidades de pesquisa: ponto para as universidades. *Revista Brasileira de Tecnologia*, 1985. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/desemp.htm>>. Acesso em: 20 fev. 2008.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Pró-Reitoria de Pesquisa. *UFMG: estrutura e atividades no ensino de Pós-Graduação, na pesquisa e na inovação social e tecnológica*, Belo Horizonte, Maio, 2005. Disponível em: <www.ufmg.br/prpq/informacoesUFMG.doc>. Acesso em: 05 maio 2008.

ZUBEN, N. A. von. A relevância da iniciação à pesquisa científica na universidade. *Pro-Posições*, Campinas, v. 6, p. 5-18, jun. 1995. Disponível em: <<http://www.fae.unicamp.br/vonzuben/pesquisa.html>>. Acesso em: 30 nov. 2008.